

# Apresentação Oral

## SALA 1 – MEDICINA VETERINÁRIA

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS DEVE SER ENTREGUE AOS AVALIADORES, NO DIA DA APRESENTAÇÃO DO ARTIGO.**

Google meet: <https://meet.google.com/oik-kgrp-fwb>

**PROFESSORES AVALIADORES:** Gabriela Odorcick; Vinícius Santos Silva

### **1. UTILIZAÇÃO DA MOXATERAPIA NO TRATAMENTO DE FERIDAS EM FILHOTE DE OVINO: Relato de Caso**

**Carla Carolyne Veríssimo dos Santos; Ryan Sawata Silva; Cristiano Alves Pereira; Gabriela Odorcick dos Santos**

#### **RESUMO**

A moxaterapia, uma técnica originária da Medicina Tradicional Chinesa, consiste na aplicação de calor gerado pela queima de moxa, feita principalmente a partir da planta *Artemisia vulgaris*. Nos últimos anos, tem sido investigada na medicina veterinária, especialmente em relação ao tratamento de feridas. Os filhotes de ovino, em particular, enfrentam desafios significativos durante o desenvolvimento, incluindo uma maior suscetibilidade a infecções e complicações decorrentes de feridas. A aplicação da moxa pode não apenas acelerar o processo de cicatrização, mas também proporcionar alívio da dor e reduzir o estresse, fatores que podem interferir na recuperação dos animais. Foi atendida na Clínica Veterinária Escola AEMS um filhote de ovino, fêmea, que havia sido atacada por cães da propriedade rural vizinha. Finalizada a limpeza da região, foi iniciado o protocolo de moxaterapia com sessões diárias de 20 (vinte) minutos, contornando as bordas da ferida afim de estimular a regeneração celular e redução da dor, respeitando a distância de segurança e com muita atenção para evitar queimaduras; após a conclusão a primeira sessão já houve uma mudança importante no aspecto da ferida. Após o término do tratamento a ferida foi totalmente cicatrizada e não houve nenhum agravo durante ou após o processo, comprovando a eficácia da moxaterapia, bem como seus benefícios no manejo de feridas extensas e profundas. Assim, ela não apenas enriquece a prática veterinária, como também contribui para a busca de alternativas integrativas e menos invasivas no cuidado animal, o caso relatado corrobora para o emprego da moxaterapia na rotina clínica.

**PALAVRAS-CHAVE:** moxaterapia; medicina veterinária integrativa; ovinos; cicatrização; *Artemisia vulgaris*.

## **2 REPARO DE PLASTRÃO EM FILHOTE DE JABUTI-PIRANGA (*Chelonoidis carbonaria*): Relato de Caso**

**Ana Paula Batista de Freitas; Gabriela Odorcick dos Santos**

### **RESUMO**

A ordem Testudinata é composta por jabutis, cágados e tartarugas. A presença do casco é a característica mais marcante desses animais. Entre as alterações traumáticas ocorridas na clínica de répteis, uma das mais comuns é o trauma de carapaça. Independentemente do método empregado, a recuperação total do casco pode levar por volta de dois anos. Os ferimentos devem estar curados, aparatos ortopédicos retirados e a crapaça deve estar rígida antes de dar alta ao paciente. No dia 08 de abril de 2024, a paciente Catarina, pertencente à espécie *Chelonoidis carbonaria*, conhecida popularmente como Jabuti-piranga, foi atendida na Clínica Veterinária Escola da AEMS, a principal queixa do tutor era que o filhote havia sido atacado por um cão, resultando em diversas lesões no casco. Após a consulta, foi realizada a reconstrução parcial do plastrão, onde havia uma perfuração sem exposição visceral. A resina não deve ser aplicada diretamente sobre as áreas afetadas do casco, devendo estas serem seladas com micropore e impermeabilizadas com super-cola, processo executado durante o atendimento. Após o fechamento da lesão, o paciente foi colocado em um recipiente com uma fina lâmina de água para resfriamento do plastrão. O atendimento realizado de forma eficiente e ágil, aliado aos cuidados adequados por parte do tutor, permite que o paciente tenha um melhor prognóstico e uma maior qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Chelonoidis carbonaria*; reparo de plastrão; répteis; jabuti-piranga; resina odontológica.

## **3. A RAIVA NOS HERBÍVOROS NO MATO GROSSO DO SUL**

**Kamily Vitória Ferreira Ravanhani; Milena Zanoni; Whelerson Luiz Vitro, Gabriela Odorcick dos Santos**

### **RESUMO**

A raiva é uma das doenças mais antigas do mundo, e umas das zoonoses de maior relevância para a one health (saúde única), por ser uma doença de evolução rápida e 100% letal. Existe há milhares de anos, é considerada uma doença de sintomatologia aguda, acometendo o sistema nervoso dos mamíferos domésticos e silvestres; é transmitida principalmente pelos morcegos hematófagos o *Desmodus rotundus* que são uma espécie abundante no Mato Grosso do Sul. Possui quatro ciclos, sendo eles o urbano, silvestre, aéreo e o rural, sendo o rural o mais importante, por causarem perdas significativas para a pecuária, por serem os bovinos a principal fonte de alimento dos morcegos hematófagos. Os principais sinais clínicos observados estão relacionados às lesões nos componentes do sistema nervoso do animal. A evolução clínica varia de cerca de 2-5 dias, podendo se estender até 8 a 10 dias, as fases iniciais da doença, o bovino tende a se isolar do rebanho, apresenta apatia e perda de apetite, incoordenação motora sendo essa a mais comum, paresia flácida dos membros posteriores, que progride para os membros torácicos e fase final que é o decúbito lateral ou esternal. Não possui tratamento, sendo necessário a prevenção e

o controle do morcego *Desmodus rotundus*. Ministério da agricultura (MAPA), institui planos de combate e controle da raiva nos herbívoros, denominada de Programa Nacional de Controle da Raiva nos Herbívoros (PNCRH), sendo de suma importância a prevenção da disseminação dos morcegos, prevenindo assim os casos de doenças.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Desmodus rotundus*; zoonose; raiva; bovinos; herbívoros.

#### **4. INFLUÊNCIA DO ESTRESSE NO PRÉ-ABATE E QUALIDADE DA CARNE DE PEIXES PATINGA**

**Carla Carolyne Veríssimo dos Santos; Stéfanie Parteka Vaz; Whelerson Luiz Vitro; Gabriela Odorcick dos Santos**

##### **RESUMO**

Na aquicultura moderna são utilizadas técnicas para elevar as taxas de produção de peixes de maneira mais eficiente. Além disso, os consumidores também estão mais interessados na origem do alimento e no bem-estar animal. O estresse pré-abate em pescados refere-se às condições adversas e experiências que os peixes enfrentam antes de serem abatidos, como manuseio excessivo, transporte, confinamento, mudanças abruptas de temperatura, qualidade da água e métodos de captura inadequados. Essas condições desencadeiam respostas fisiológicas nos peixes que afetam tanto seu bem-estar quanto a qualidade final do produto. Este trabalho investiga a influência do estresse no pré-abate sobre a qualidade da carne de peixes Patinga, um híbrido de *Piaractus mesopotamicus* e *Piaractus brachypomus*. Através de uma revisão bibliográfica abrangente, o estudo analisa como fatores de manejo inadequado, dieta desbalanceada, qualidade da água e transporte podem provocar estresse significativo nos peixes. Este estresse resulta em alterações fisiológicas e bioquímicas, como a liberação de corticosteroides e catecolaminas, aumento dos níveis de glicose no sangue e acidificação muscular, que afetam negativamente a textura, sabor, cor e capacidade de retenção de água da carne. Foram avaliados diferentes tempos de descanso pós-transporte para determinar os impactos no *rigor mortis* e na qualidade final do produto. As conclusões sugerem que práticas de manejo que minimizem o estresse pré-abate são essenciais para melhorar a qualidade do pescado, proporcionando uma base sólida para aprimoramento da aquicultura.

**PALAVRAS-CHAVE:** estresse no pré-abate; processamento de peixes; tempo de repouso pós transporte.

#### **5. A RELEVÂNCIA DO USO DE VERMÍFUGO EM ANIMAIS**

**Gabrielly Oraide Torres Dutra; Juliana Cristina Avila Rosa Camargo; Maria Francisca Neves; Vinicius Santos Silva; Gabriela Odorcick dos Santos**

##### **RESUMO**

Neste artigo será abordada a resistência a vermífugos, explicando como essas características afetam os parasitas e as estratégias de tratamento. Será discutida a segurança e os efeitos colaterais dos medicamentos vermífugos, além de como minimizá-los, enfatizando a importância da administração segura. A pesquisa foi

iniciada no período de abril de 2024 a outubro de 2024, nas Faculdades Integradas AEMS, localizada em Três Lagoas/MS. Foram coletadas 25 amostras de animais domésticos e de produção. Esses animais foram divididos em dois grupos, tendo o primeiro grupo os vermifugados com o princípio ativo ivermectina e no segundo grupo de teste os que não receberam nenhum tratamento. As amostras foram coletadas sendo retiradas do ambiente urbano e rural em meio livre, e armazenadas em pote de coleta estéreis, os quais foram identificados com a espécie de cada animal. As amostras foram refrigeradas até 5°C até o momento da análise. As análises coparasitológicas foram realizadas no laboratório de parasitologia da própria instituição de ensino, através do Método de Lutz (1919), conhecido como sedimentação espontânea. Conclui-se que a vermifugação é um procedimento fundamental para manter a saúde de nossos animais, pois ajuda a prevenir e tratar infecções por parasitas internos e externos. Além disso, é crucial que os proprietários de animais busquem ajuda de um médico veterinário para realizar essa vermifugação de forma eficaz e segura, para que não haja resistência anti-helmínticas.

**Palavras-chave:** resistência; vermífugos; animais; domésticos; produção; relevância.